

considerado "negativo" se modificava. Uma compreensão maior das coisas tomava o lugar dos equívocos. O ódio desaparecia. Todas as telas que mostravam as projeções "boas" ou "más" das energias arquetípicas passaram a receber imagens renovadas.

Essas mudanças repentinas a princípio produziram uma reação comum aos que as experimentavam, incluindo a mim. Tudo parecia rápido demais. Tivemos que resistir à tentação de continuar trabalhando com os guias e com os arquétipos até que nosso ego se acostumasse a essas mudanças e pudesse assimilar todas elas. Cada um de nós se viu forçado a reconsiderar opiniões sobre a realidade e seu funcionamento. Um exemplo: suponhamos que eu estivesse meditando em Santa Fé, no Novo México, e trabalhando com uma energia arquetípica correspondente, em minha carta natal, a meu irmão mais velho. Suponhamos também que esse irmão repentinamente passasse por mudanças positivas, mesmo estando a quase mil quilômetros de distância, correspondentes às transformações que ocorriam em meu mundo interior. Partindo dessas suposições, teríamos de chegar à conclusão de que havia algo errado na maneira de a realidade funcionar. Isso porque as energias que eu carrego estariam *construindo* o mundo que ocupo e experimento. Não o "eu" como ego corrente, mas enquanto totalidade. Na verdade, se o que vejo em meu mundo exterior for negativo ou destrutivo, a interação arquetípica, com a presença do guia, vai se tornar um processo pelo qual posso mudar ou "curar" a realidade exterior; ou seja, meu mundo exterior melhora quando busco ou trato minha porção interior que participa da manifestação da negatividade ou da inconsciência. Acredito que ninguém possa prejudicar ninguém, a não ser que as projeções inconscientes de *ambas* as partes desejem isso. Ninguém é culpado do que nos acontece. Ninguém é vítima. A *totalidade* de cada pessoa cria a realidade dessa pessoa. Nossas experiências negativas com determinados indivíduos são o resultado inevitável de nossa própria inconsciência, expressa em pensamentos, palavras e ações.

O trabalho interior modifica o mundo exterior, literalmente e para melhor. Quando descobri isso, comecei a entender a Meditação dos Guias Interiores como um instrumento espiritual que a cultura ocidental poderia utilizar, a fim de obter suas próprias curas. Essa meditação é uma ação orientada,

com resultados baseados num processo testado e verificado pela experiência e pela simbologia do horóscopo, progredindo conforme as necessidades de desenvolvimento de cada um. Responde a questões específicas, aponta objetivos — em re-
meditação que pode ser usada em qualquer situação: no metrô, no trem, num carro estacionado, no intervalo do almoço ou do lanche da tarde, num hotel.

Desde a descoberta dos Guias Interiores, em 1969, milhares de pessoas vêm sendo iniciadas por mim e por gente treinada que segue a carta natal para ajudar os outros nas dimensões internas da meditação. Até agora não houve nenhuma manifestação psicótica nem qualquer outra experiência negativa. O mundo interior tem lá seus perigos, mas a presença do guia permite que esses perigos sejam enfrentados em segurança. Os guias nos impedem de ir longe demais no trabalho de interação com as energias internas, de modo a que o ego (incluindo o corpo físico) possa lidar com elas e absorvê-las, recusando-se a nos conduzir a certas regiões íntimas ou sugerindo que evitemos alguns arquétipos. Quando as coisas acontecem depressa demais em nossa vida interior ou exterior, os guias nos pedem para sentar e conversar em vez de nos estimular a interagir com os arquétipos. Então podem nos ensinar algum mantra, exercício ou ritual de centralização. Meu guia inicial costumava me fazer sentar à beira de um regato, onde eu fechava os olhos e deixava a mente quieta.

E o que acontece durante a interação com os arquétipos? Essa interação — ou seja, o contato com uma forma arquetípica — faz com que o ego assimile a energia, de modo que a capacidade de projeção negativa acaba sendo diminuída. Quanto mais você trabalhar com determinado arquétipo, mais ficará livre na área da vida que esse arquétipo governa.

Vamos pegar a Sacerdotisa como exemplo. Quanto maior for o tempo que você passar com ela no mundo interior, e quanto mais positiva for a maneira pela qual ela se apresenta na interação, maior será a mudança nas pessoas que aceitam viver a *sua* projeção da Sacerdotisa — isto é, as figuras maternas, protetoras, mantenedoras, nutrizes de sua vida. Você observará o estabelecimento de uma nova relação emocional com sua mãe, baseada na liberdade, no amor e na individualidade.